



### Texto I

Quando a Primavera chegou, vestida de luz, de cores e de alegria, olorosa de perfumes sutis, desabrochando as flores e vestindo as árvores de roupagens verdes, o Gato Malhado estirou os braços e abriu os olhos pardos, olhos feios e maus. Feios e maus, na opinião geral.

Devo dizer, para ser exato, que o Gato Malhado não tomava conhecimento do mal que falavam dele. Se o sabia não se importava, mas é possível que nem soubesse que era tão mal visto, pois quase não conversava com ninguém, a não ser, em certas ocasiões, com a Velha Coruja.

De repente rebolou-se na grama como se fora um jovem gato adolescente, soltou um miado que mais parecia um gemido. Foi uma emoção geral pelo parque.

O Gato Malhado aspirou a plenos pulmões a Primavera recém-chegada. Sentia-se leve, gostaria de dizer palavras sem compromisso, de andar à toa, até mesmo de conversa com alguém. Procurou com os olhos pardos, mas não viu ninguém. Todos haviam fugido.

Não, todos não. No ramo de uma árvore a Andorinha Sinhá fitava o Gato Malhado e sorria-lhe. Somente ela não havia fugido. Dos seus esconderijos, todos os habitantes do parque miravam espantados a Andorinha Sinhá que sorria para o Gato Malhado.

– Tu não fugiste com os outros?

– Eu? Fugir? Não tenho medo de ti, os outros são todos uns covardes... Tu não me podes alcançar, não tens asas para voar, és um gatarrão ainda mais tolo do que feio. E olha lá que és feio...

– Feio, eu?

O Gato Malhado riu, riso espantoso de quem se havia desacostumado de rir, e desta vez até as árvores mais corajosas, como o Pau-Brasil – um gigante – estremeceram.

O Gato Malhado continuava a rir, apesar de se sentir um tanto ofendido. Não porque a Andorinha o houvesse tachado de mau e sim por tê-lo chamado de feio, e ele se achava lindo, uma beleza de gato. Elegante também.

– Tu me achas feio? De verdade?

– Feííssimo... – reafirmou lá de longe a Andorinha.

– Não acredito. Só uma criatura cega poderia me achar feio.

– Feio e convencido!

Foi assim, com esse diálogo um pouco idiota, que começou toda a história do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá.

JORGE AMADO

Adaptado de *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

01

Apesar de diferentes, o Gato Malhado e a Andorinha Sinhá se aproximaram.

Indique os dois comportamentos da Andorinha que chamaram a atenção do Gato e facilitaram a aproximação de ambos.

---

---

---

02

Foi uma emoção geral pelo parque.

Cite os dois fatos que causaram tal emoção entre os animais.

---

---

---

03

O Gato Malhado continuava a rir, apesar de se sentir um tanto ofendido.

Reescreva a frase acima substituindo a expressão sublinhada por outra expressão ou palavra de mesmo sentido, fazendo as alterações necessárias.

---

---

---

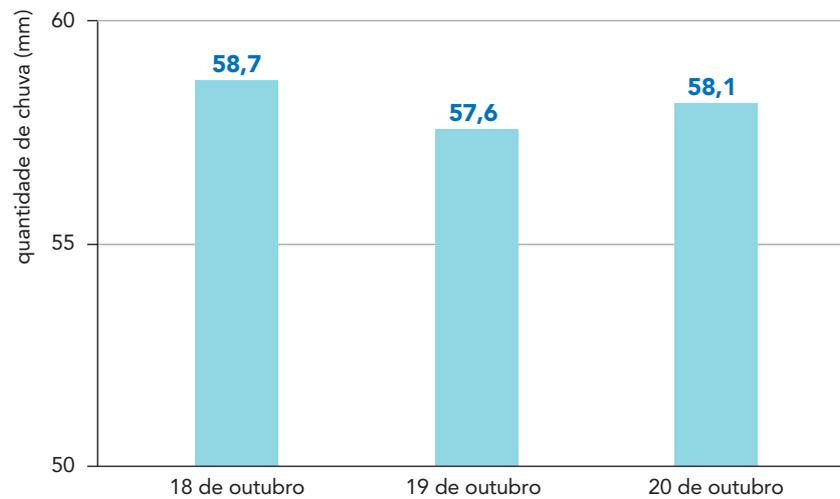
04

A Velha Coruja visita seu local preferido na floresta a cada 2 horas. O Gato Malhado passa por esse mesmo local a cada 7 horas. No primeiro dia da primavera, eles se encontram nesse local às 5 horas da manhã.

Determine o último horário em que eles se encontrarão no segundo dia da primavera.

05

O gráfico a seguir apresenta a quantidade de chuva no parque em três dias da primavera.



Considerando as datas apresentadas, calcule, em milímetros, a menor diferença de variação da quantidade de chuva.

---

## Texto II

Se essa rua fosse minha,  
seria toda colorida.  
Teria casa amarela,  
casa vermelha,  
lilás, azul e laranja.  
Só não teria casa cinza,  
porque cinza é a cor da sombra.  
Mas teria casa verde,  
porque o verde é a cor da esperança.



Teria também algumas casas malucas.  
Uma de bolinhas,  
outra cheia de listras.  
Uma pintada de rabiscos,  
outra toda xadrezinha.

Tudo teria cor.  
O poste, a calçada,  
a lata de lixo.  
O céu seria sempre azul e, à noite,  
teria muitas estrelinhas.

Assim seria essa rua,  
se essa rua fosse minha.

---

EDUARDO AMOS

*Se essa rua fosse minha.* São Paulo: Moderna, 2002.

06

O poema revela o desejo por uma rua diferente, na qual tudo teria cor. Mas há um desejo do poeta que ultrapassa os limites da rua.

Transcreva o trecho do poema que demonstra esse desejo. Cite, também, a condição para que os sonhos do poeta pudessem se realizar.

Trecho: \_\_\_\_\_

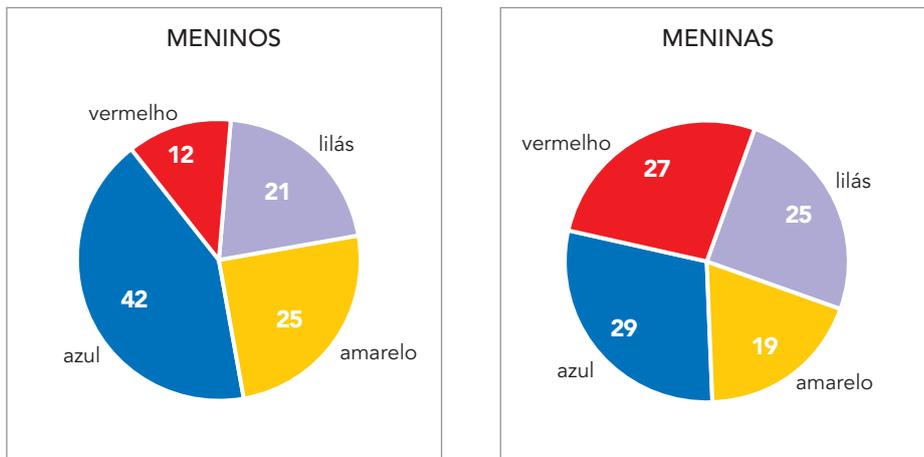
\_\_\_\_\_

Condição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

07

Observe nos gráficos as cores preferidas, por um grupo de meninos e por outro de meninas, para pintar as casas da rua.



Os números nos gráficos indicam a quantidade de meninos e de meninas que preferem cada uma das cores.

Determine as frações correspondentes à preferência pela cor azul no grupo de meninos e no grupo de meninas.

Blank area for the student's solution.

Cada uma de três casas vizinhas serão pintadas por uma destas cores: amarela, vermelha, lilás e azul. A mesma cor não poderá ser usada em duas casas seguidas.

Determine o número total de possibilidades diferentes para pintar as três casas.



### Texto III

Diversão não tem idade! Você já deve ter ouvido essa frase de algum adulto por aí. Pois saiba que não tem idade e nem lugar para acontecer, como comprovou uma pesquisa feita com povos indígenas brasileiros. Ao percorrer aldeias do país, uma equipe de pesquisadores descobriu diversos brinquedos e brincadeiras.

“Durante 15 anos, um estudo desse tipo foi feito com povos do mundo inteiro. Mas ficaram de fora, por exemplo, os países da América do Sul”, explica Maurício Lima, coordenador do projeto Jogos Indígenas Brasileiros, que realizou a pesquisa no Brasil. Ele teve a ideia de fazer o levantamento dos jogos e brincadeiras dos índios do nosso país durante um encontro em que ficou conhecendo o “jogo da onça e do cachorro”, com o qual os índios Bororos, do Mato Grosso, se divertem.

Esse jogo, que só existe no Brasil, é muito parecido com uma brincadeira dos incas – antiga civilização que viveu nos Andes, no Peru. Para brincar, basta riscar um tabuleiro no chão – parecido com o xadrez – e ter em mãos 15 pedras: uma representa a onça e as outras, os cachorros. A onça tem de comer os cachorros e os cachorros precisam capturar a onça.



Adaptado de [chc.org.br/brincadeira-na-aldeia](http://chc.org.br/brincadeira-na-aldeia).

09

O texto trata de uma pesquisa feita no Brasil sobre brincadeiras indígenas.  
Transcreva a fala do coordenador, que indica uma razão para fazer essa pesquisa.

---

---

---

10

Você já deve ter ouvido essa frase de algum adulto por aí. Pois saiba que não tem idade e nem lugar para acontecer,

No trecho acima, o autor parece estar conversando com o leitor.  
Destaque duas palavras desse trecho que se referem ao leitor.

---

---

---

11

Esse jogo, que só existe no Brasil, é muito parecido com uma brincadeira dos incas – antiga civilização que viveu nos Andes, no Peru.

Indique o tipo de relação que existe entre o trecho sublinhado e a palavra **incas**.

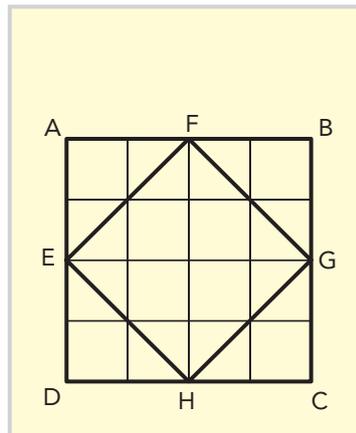
---

---

---

12

Na imagem abaixo, que ilustra parte do tabuleiro do jogo da onça e do cachorro, estão indicados dois quadrados: ABCD e EFGH.



Observe que o quadrado ABCD está dividido em 16 partes iguais.

Determine o quociente entre as áreas dos quadrados EFGH e ABCD.

Área para a resposta da questão.

13

Duas crianças brincam com o jogo da onça e do cachorro. Uma delas gasta 1 hora e  $\frac{3}{4}$  de hora para capturar a onça, ganhando o jogo.

Calcule, em minutos, o tempo gasto por essa criança para ganhar o jogo.



Texto IV

Na tirinha abaixo, os irmãos Armandinho e Fê conversam.



ALEXANDRE BECK  
tirasarmandinho.tumblr.com

14

Para Armandinho, podemos construir pontes e não muros com os tijolos, como sugere sua irmã. Apresente uma finalidade para construir muros e outra para construir pontes que justifiquem a diferença de opinião entre os personagens.

---

---

---

**15**

Para a construção de uma ponte, são colocados 24 tijolos de  $0,20\text{ m} \times 0,30\text{ m}$ , a cada dia de 6 horas de trabalho.

Nessas condições, foram necessários 4 dias e mais 2 horas de trabalho para construir a ponte.

Calcule, em metros quadrados, a área total da ponte construída.

**16**

Um dos pedreiros que trabalharam na construção da ponte colocou  $\frac{3}{4}$  dos tijolos na primeira metade da obra. Na segunda metade da obra, colocou apenas  $\frac{1}{2}$  dos tijolos.

Calcule a fração total de tijolos colocados por esse pedreiro ao final da construção da ponte.



Todos somos diferentes, fazemos parte de culturas diferentes, mas podemos nos aproximar, como mostram os textos da prova.

No Texto I, o Gato Malhado não era bem-visto pelos animais do parque, mas a Andorinha Sinhá se aproximou dele.

Escreva a continuidade dessa história. O que será que aconteceu depois do primeiro encontro entre o Gato Malhado e a Andorinha Sinhá?

- Dê um título ao seu texto.
- Use a folha seguinte para escrever o texto, que deverá ter entre 15 e 30 linhas.

